

Delfim continuará negociando

Brasília — O Presidente Figueiredo não vai retirar a condução das negociações sobre a dívida externa da competência dos Ministros Delfim Neto, do Planejamento, Ernane Galvães, da Fazenda, e do presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, esclareceu ontem o Senador Virgílio Távora (PDS-CE), vice-líder do Governo para questões econômicas.

— Está claro que eles (Delfim, Galvães e Pastore) estavam seguindo uma linha mais técnica e o Itamarati faz o Presidente assinar a nota conjunta dando um toque político à negociação. Mas esta atitude não chega a tirar das mãos deles a negociação, pois não dá para passar uma esponja em tudo que estava sendo feito. São dois estilos diferentes. Vamos ver se este, político, dá resultados — explicou Virgílio.

Galvães irritado

Para o Ministro da Fazenda, a nota conjunta divulgada no último sábado pelos Governos do Brasil, México, Argentina e Colômbia, protestando contra os aumentos das taxas de

juros internacionais, não muda em nada os rumos das negociações.

— Para mim, não muda nada — disse Galvães, em tom seco, quando saía do Ministério para uma audiência no Palácio do Planalto com o Presidente em exercício Aureliano Chaves.

Ao voltar do Palácio, visivelmente irritado, Galvães entrou rapidamente no elevador, respondendo às perguntas dos jornalistas com um “sem comentários”. Depois, através da sua assessoria de imprensa, o Ministro informou que nada tinha a dizer sobre o assunto, já que a nota havia sido articulada pelo Itamarati.

O presidente do PDS, Senador José Sarney, e seus líderes na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, e no Senado, Aloísio Chaves, manifestaram ontem apoio incondicional à nota conjunta assinada por Brasil, Argentina, México e Colômbia, em protesto contra a elevação das taxas de juros internacionais e a política protecionista dos países industrializados.